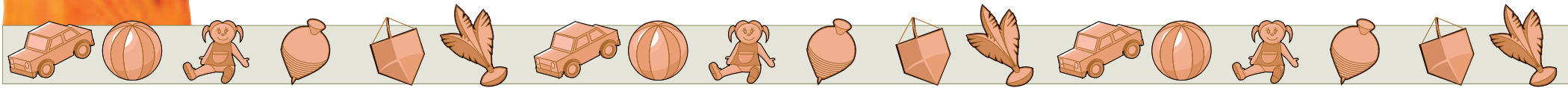




360 GRAUS

JANE GODOY // jane.godoy@correioweb.com.br



COM SOPHIA WAINER

Fotos: Marcelo Ferreira/CB



CRECHE GOTINHA DE LUZ, SANTA MARIA NORTE

AMAI – CRECHE PONTO DE LUZ, SANTA MARIA SUL

CRECHE MEDALHA MILAGROSA, UNIDADE 2, PARANOÁ

CASA DO PEQUENO POLEGAR, LAGO SUL

CRECHE BEIJA-FLORES, TAGUATINGA NORTE

PROJETO SOCIOEDUCATIVO SANTA LUZIA, SAMAMBAIA SUL

CRECHE MEDALHA MILAGROSA 1, LAGO SUL

Qual bando de andorinhas

Quando eu era criança, em todas as festas comemorativas do nosso dia, tanto na escola como nos programas em que nos homenageavam nas rádios da cidade, nos teatrinhos da escola, ouvia-se a *Canção da Criança*, de Francisco Alves e René Bitten-court, de 1952. Não me esqueço nem da letra nem da música e, até hoje, me emociono ao ouvi-la, o que me remete àqueles tempos bons, em que tínhamos uma infância sem riscos, sem traumas.

A letra dizia: "Criança feliz/ feliz a cantar/ alegre a embalar/ seu sonho infantil/ ó meu bom Jesus, que a todos conduz/ olhai as crianças do nosso Brasil! Crianças, com alegria/ qual bando de andorinhas/ viram Jesus que dizia/ 'Vinde a mim as crianças!'/ Hoje no céu um aceno/ os anjos dizem 'amém!'/ Porque Jesus Nazareno/ foi criança também".

O século 21 era tema de filmes de ficção: só em seriados de Flash Gordon. A tecnologia e as comunicações por satélite hoje são uma realidade, em que crianças manuseiam com maestria invejável os mouses dos computadores domésticos, antes inimagináveis. Imagens e pessoas chegam a nós em fração de

segundos, fala-se e vê-se, por celular e webcams, o outro lado do mundo. Uma evolução, uma revolução.

No entanto, as criancinhas continuam "como bando de andorinhas" que orbitam à nossa volta, e fazem qualquer um de nós, adultos, nos lembrarmos que um dia fomos como elas. Devemos continuar a enxergá-las apenas como crianças, independentemente de tecnologia, mouses, satélites e webcams. Apenas crianças indefesas, frágeis, que merecem e precisam do nosso carinho e respeito, que merecem e precisam ser educadas para o mundo que as espera além das fronteiras da nossa casa.

Homenageamos hoje a criançada de Brasília com as imagens dos pequenos das 14 creches do *Correio Brasileiro Solidário*, mostrando-as alegres, felizes, bem cuidadas, protegidas por pessoas que se preocupam com elas, que querem vê-las saudáveis e preparadas para o futuro, pois receberam amor, carinho, atenção e, sobretudo, a segurança de ter, em cada uma das creches, um verdadeiro lar.

Que Jesus abençoe todas as crianças e faça com que nunca se apague, de cada rostinho, o sorriso inocente.



CENTRO COMUNITÁRIO SÃO LUCAS, CEILÂNDIA SUL



CRECHE PIONEIRA, VILA PLANALTO



ASSISTÊNCIA SOCIAL – CASA AZUL



LAR FABIANO DE CRISTO CASA DE ABIGAIL, CEILÂNDIA SUL



CASA DA CRIANÇA BATUÍRA, CEILÂNDIA



CENOL – CRECHE MARIA DE NAZARÉ, GAMA



CENTRO COMUNITÁRIO DA CRIANÇA, CEILÂNDIA

TRADIÇÃO

Hora de contar (e ouvir) histórias

DA REDAÇÃO

Considerada patrimônio imaterial da humanidade, a arte de contar histórias remonta a tempos imemoriais. Quem não se lembra, por exemplo, da princesa Sherazade, que salvou a própria vida narrando as fabulosas histórias das mil e uma noites ao rei que pretendia assassiná-la? E muitos tiveram o privilégio de crescer ouvindo histórias narradas pelos pais, avós e bisavós. Contos de assombração, lendas populares, romances, aventuras... Para celebrar essa arte e reavivar seu encantamento, Brasília vai sediar, de hoje a domingo, o I En-

contro de Contadores de Histórias do Conjunto Nacional.

A carioca Benita Prietto, do grupo de contadores Morandubetá, organiza o evento em parceria com o Conjunto e o Sesc Brasília. Ela está à frente dos encontros internacionais de contadores realizados no Teatro Sesc Copacabana, no Rio de Janeiro, desde 2002. "Houve um boom de contadores em 1996, quando tive a oportunidade de participar de um encontro internacional na Argentina. Ao ver tantos colegas de vários países reunidos, vi que era possível fazer o mesmo no Brasil. Repeti a proeza no Rio de Janeiro, para onde levei colegas espanhóis e ingleses, e ago-

ra, cheguei a Brasília", festeja Benita, que foi apresentada à capital pelo contador de histórias brasileiro Maurício Leite, conhecido pelo trabalho com os bonecos de juriti.

Para Benita, o papel do contador é transmitir as histórias aos ouvintes, com vivacidade e sabor. "A partir do momento em que usamos o 'era uma vez', damos voz a todos os personagens da história. Ao contrário dos atores, não representamos, unicamente, um personagem. Somos todos de uma vez", diz Benita, explicando que o contador personifica as histórias e dá vida a elas.

A programação do evento alterna oficinas de contação de histórias abertas a pais interessados em praticar o ofício com os filhos e, claro, apresentação dos contadores. Nomes de expressão nacional se revezarão no palco da Praça das Artes do shopping, como o mineiro Roberto Carlos de

Freitas, a atriz Priscila Camargo e a argentina Liliana Cinetto. Ao todo, participam 18 contadores, sendo 12 brasileiros, como a escritora Stela Maris Rezende, Cristiane Salles e Simone Carneiro.

Hoje, a partir das 12h, será inaugurado o Mercado Dom Quixote, com exposição de livros, cantinho de leitura e outras atividades voltadas para as crianças. A partir das 17h, Therezamaría e o grupo Vagalume, Patrícia Gerar, Sandra Ribeiro e Simone Carneiro alternam-se no palco da Praça das Artes.

ERA UMA VEZ...

Festival de contos. Conjunto Nacional, Praça das Artes, 1º e 2º pisos. De hoje ao dia 16, a partir das 14h. Oficinas e contação de histórias. Entrada franca.

Lídio Parente/Divulgação



BENITA PRIETTO SE DEDICA A CONTAR HISTÓRIAS POR TODO O BRASIL